



O perfil das atletas de futsal feminino do Colégio Militar do Rio de Janeiro

*Franklin Raniery Lima da Silva **

*Cristiano José Martins de Miranda ***

Introdução

No Brasil, a história do futebol feminino vem sendo construída por um caminho de resistência e diferenças, quando comparado ao futebol masculino. Os primeiros registros de partidas entre mulheres são dos anos de 1920 (Bento; Vianna; Campos, 2023).

Em 1940, com objetivo de apresentar uma atração preliminar ao jogo entre as equipes masculinas de Flamengo e São Paulo, foi realizada uma partida no Pacaembu apenas entre mulheres. A equipe paulista havia sido derrotada pela carioca três dias antes. O jogo entre mulheres, entretanto, teve repercussão negativa, levando as autoridades da época à decisão de proibir a prática da modalidade por mulheres (Kestelman; Barlem, 2023).

Com essa perspectiva, o artigo 54, do capítulo IX, do Decreto-Lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941, estabelecia que

As mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o

Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país (Brasil, 1941).

Essa proibição se estendeu até a década de 1970, período no qual a seleção de futebol masculino se consolidou de vez no esporte como tricampeã mundial no México. Esse paradoxo serve para apontar a grande diferença entre o futebol masculino e o feminino.

Na década de 1980, o futebol feminino brasileiro foi regulamentado, sendo criados calendários e competições para a realização dos jogos (Silva, 2015).

Em 1988, a Federação Internacional de Futebol (FIFA) criou um torneio mundial feminino experimental. Para jogar essas partidas, a seleção feminina não teve material esportivo confeccionado para ela. Foi utilizada a sobra das roupas do time masculino.

* 2º Ten OTT. Licenciatura plena em educação física, especialista em exercício físico para grupos especiais. Atualmente, é professor de educação física no Colégio Militar do Rio de Janeiro.

** Doutor em ensino em biociências e saúde. Atualmente, é professor de educação física no Colégio Militar do Rio de Janeiro.



Logo após a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) assumir o controle da seleção feminina, o time participou do primeiro torneio mundial entre seleções, em 1991, na China (Salvini; Marchi Júnior, 2016).

O futebol masculino, historicamente, recebe investimentos substancialmente maiores em comparação ao feminino. Esses recursos são provenientes de várias fontes, incluindo patrocínios, direitos de transmissão, bilheteria e *merchandising*. Nesse cenário, a FIFA destina uma quantia significativamente maior para a Copa do Mundo Masculina em comparação à Copa do Mundo Feminina. Conforme relatado por Pitti (2018), os valores de premiação para a Copa do Mundo Masculina de 2018 foram de 400 milhões de dólares, enquanto para a Copa do Mundo Feminina de 2019, o valor foi de apenas 30 milhões de dólares.

Por que existe essa diferença? É simples. Sem investimento, não há visibilidade e sem visibilidade, não há investimento. É um ciclo. Os dirigentes não olham para o futebol feminino como olham para o masculino, as empresas não apoiam a grande maioria das jogadoras e são poucos os jogos que têm a cobertura da mídia. De acordo com Barlem (2023), essa falta de apoios se transforma em barreira para mulheres que queiram praticar o futebol.

O futebol feminino nas suas diferentes manifestações (futebol de campo, futebol de 7 e futsal), desde sua proibição até os dias atuais, sofre com a invisibilidade na mídia, na cultura popular e na sociedade, que historicamente o segrega (Martins, 2020). Parte dessa invisibilidade se dá pela entidade que gerencia a modalidade. Não existe o interesse em criar ações que tragam mudanças na visão cultural que existe sobre a mulher na prática do futebol e sobre o espaço da mulher na sociedade.

Com a perspectiva de oportunizar o esporte nas escolas, o Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), seguindo diretriz do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), realiza, desde 2010, os “Jogos da Amizade” (Centro de Comunicação Social do Exército, 2024). Os primeiros jogos foram realizados na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), com competições em diversas modalidades esportivas, no período de recesso escolar, no meio do ano. Nesses jogos, no entanto, não havia a presença do futsal/futebol feminino.

No ano de 2024, os organizadores dos Jogos da Amizade resolveram realizar competições regionais, em vez de uma competição entre todos os colégios militares, e inserir nessa competição a modalidade de futsal no lugar da modalidade de futebol de sete. O futebol de sete era realizado desde a primeira edição dos jogos, mas somente para os rapazes. Já a competição de futsal foi programada para ambos os sexos, como sempre foram realizadas as outras modalidades da competição.

Nesse contexto, como professores do Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ) e responsáveis pela preparação da equipe de futsal feminino para participar da competição, consideramos fundamental identificar e analisar o perfil das estudantes participantes da equipe de futsal do CMRJ, que disputariam os jogos regionais entre os colégios militares da região Sudeste. Este conhecimento não apenas enriqueceria nosso entendimento sobre a diversidade das participantes, mas também favoreceria a melhor intervenção com relação à inclusão e ao desenvolvimento do processo educacional e de treinamento, tendo em vista as características das estudantes.



Sobre esse aspecto, Ferreira (2023) considera que compreender as motivações e interesses das jogadoras ajuda a criar um ambiente de treinamento mais positivo e motivador, promovendo maior engajamento e comprometimento com o esporte.

Com essa perspectiva, a pergunta norteadora deste estudo é: **qual é o perfil das estudantes/atletas da primeira equipe feminina de futsal do CMRJ a disputar uma competição entre colégios militares?**

O objetivo geral é analisar o perfil das estudantes/atletas da primeira equipe feminina de futsal do CMRJ a disputar uma competição entre colégios militares.

Os objetivos específicos são: (1) conhecer o histórico de prática de futebol/futsal das estudantes atletas; (2) identificar os motivos e objetivos relacionados à escolha do futebol/futsal; e (3) identificar os agentes motivacionais positivos e negativos para a participação das estudantes/atletas na equipe.

Percurso metodológico

Tendo assumido como objetivo analisar o perfil das estudantes/atletas da primeira equipe feminina de futsal do CMRJ a disputar uma competição entre colégios militares, resolvemos realizar um estudo de caso com abordagem qualitativa.

Por meio dessa modalidade de pesquisa, é possível compreender o universo simbólico e particular das experiências, comportamentos, emoções e sentimentos vividos, ou, ainda, compreender sobre o funcionamento organizacional, os movimentos sociais, os fenômenos culturais e as interações entre as pessoas, seus grupos sociais e as instituições (André, 1995).

Participaram da pesquisa 10 estudantes adolescentes, sendo 9 delas do ensino médio e uma do ensino fundamental. A faixa etária do grupo está entre 14 e 16 ($\mu=15,2$) anos de idade.

Visando preservar a identidade das estudantes, as participantes foram identificadas como Aluna 1, Aluna 2, Aluna 3...

A coleta de dados se deu por meio de questionário preenchido manualmente pelas participantes. O questionário apresentava 10 questões relativas ao perfil das alunas praticantes de futsal: (1) Com que idade você começou a jogar futebol/futsal? (2) Onde você começou a jogar futebol/futsal? (3) Com quem você costuma jogar futebol? (4) O que a incentiva a jogar futsal/futebol? (5) O que a desestimula a jogar futebol/futsal (6) Por que você está participando da equipe de futsal do CMRJ (7) Quais são seus objetivos com a participação na equipe de futsal do CMRJ? (8) Como você está se sentindo como participante da equipe de futsal do CMRJ? (9) Quais são as dificuldades que você está enfrentando para participar da equipe de futsal do CMRJ? (10) Use o espaço a seguir para escrever sobre qualquer coisa que ache importante sobre sua participação na equipe de futsal do CMRJ.

Os dados foram analisados por meio do método de análise de conteúdo temática proposto por Laurence Bardin (2010).

Resultados e discussões

Considerando o objetivo de identificar e analisar o perfil das estudantes da equipe de futsal do CMRJ participantes dos jogos regionais entre os colégios militares da região Sudeste, neste tópico serão



apresentadas as respostas ao questionário entregue às alunas durante o período de preparação.

As três primeiras perguntas eram destinadas a identificar as características do início da prática de futebol/futsal pelas estudantes.

Em relação à questão (1) **Com que idade você começou a jogar futebol/futsal?**, quatro estudantes relataram ter começado com seis anos de idade; uma com sete; duas com oito; uma com nove; uma com catorze e outra com dezesseis.

Esses dados estão de acordo com os estudos que mostram que há diferenças na idade de início na prática de futebol entre meninas e meninos. Segundo Silva (2019) e Pereira (2018), as meninas tendem a começar a jogar futebol mais tarde do que os meninos.

Ao que parece, a exposição tardia ao futebol tem impacto direto na compreensão do jogo, no formato de competição, nas memórias e adaptações motoras.

Com respeito à questão (2) **Onde você começou a jogar futebol/futsal?**, quatro estudantes começaram a jogar em escolas de futebol (escolinhas) e seis, de forma informal, na própria vizinhança de sua residência (casa, rua e condomínio).

Muitas escolas oferecem programas de futebol feminino como parte de suas atividades extracurriculares ou como parte das aulas de educação física. Isso proporciona um ambiente seguro e estruturado para as meninas experimentarem o esporte pela primeira vez (Ferreira, 2023).

No que se refere à questão (3) **Com quem você costuma jogar futebol?**, sete participantes responderam que costumam jogar com meninos e com meninas, duas disseram que só costumam jogar

com meninos e uma respondeu que costuma jogar só com meninas.

O primeiro contato com o futebol feminino pode variar bastante dependendo da idade, do contexto cultural e das oportunidades disponíveis para as meninas. Algumas experiências comuns, no entanto, podem ser destacadas, como a introdução por meio de amigos ou familiares. Muitas meninas têm seu primeiro contato com o futebol feminino pelos amigos que já praticam o esporte ou por familiares que são fãs do futebol. Esse ambiente encorajador pode despertar o interesse inicial e motivar a participação (Santos, 2021).

As questões (4) e (5) **tinham como objetivo identificar o que incentiva e o que desestimula a estudante a jogar futebol/futsal.**

Sobre os incentivos, a grande maioria das participantes mencionou o fato de gostarem do esporte e de se sentirem bem ao jogá-lo.

Jogar futebol é um escape para mim. Nas quadras, esqueço o mundo lá fora e encontro um conforto pessoal. Desde que me entendo por gente, o futebol é meu esporte de paixão (Aluna 2).

Nesse ponto, segundo Souza (2020), a contribuição da atividade física vai além do gesto motor. Existem fatores internos que contribuem para a saúde e o bem-estar do praticante.

Ainda com relação aos incentivos para jogar futebol/futsal, a importância dos familiares também foi citada:

O meu amor pelo esporte desde pequena é o meu pai, que me incentiva sempre (Aluna 7).
O fato de eu gostar desse esporte e por ter um irmão que ama e respira futebol/ futsal acabaram me influenciando a gostar também (Aluna 5).



Quanto ao desestímulo para jogar futsal/futebol, o aspecto mais citado pelas participantes foi a diferença de tratamento entre o futebol masculino e o feminino. Sobre esse aspecto, as estudantes reclamaram da desvalorização, da falta de oportunidades e do preconceito.

A falta de oportunidades, em relação ao futebol/futsal masculino (Aluna 4).

A grande diferença entre meninos e meninas no esporte. O futebol e o futsal feminino não são valorizados (Aluna 6).

As poucas oportunidades que são oferecidas às meninas, o preconceito estrutural das mulheres no futebol (Aluna 7).

Esses achados estão de acordo com o pensamento de Santos (2021), que considera que fatores como estereótipos de gênero e falta de apoio social podem desestimular a prática do futebol feminino. Nesse contexto, entendemos que, para a evolução das meninas e para a melhoria da modalidade, faz-se necessária a igualdade de oportunidades.

As questões (6), (7), (8), (9) e (10) dizem respeito à participação das estudantes na equipe de futsal do CMRJ.

No que diz respeito à questão (6) **Por que você está participando da equipe de futsal do CMRJ?**, a maioria das estudantes justificou sua participação na equipe pelo fato de gostar e se identificar com a modalidade. Além disso, algumas estudantes citaram como motivo os sentimentos de estar contribuindo para a participação feminina na modalidade e de pioneirismo.

Estou participando, pois acho muito importante esse primeiro passo dado pelo colégio, porque incentivava muitas meninas que nunca tiveram a chance de treinar esse esporte. Então, além de praticar algo que eu amo, sinto que estou ajudando nessa luta para a conquista do nosso lugar no esporte (Aluna 7).

Em relação ao empoderamento feminino, Pereira (2008) esclarece que ter espaços onde você tem lugar de fala, ambiente controlado para evolução e exclusividade por gênero facilitam o crescimento.

As respostas das participantes à questão (7) **Quais são seus objetivos com a participação na equipe de futsal do CMRJ?** permitiram identificar que as participantes apresentavam os objetivos de aprimorar-se na modalidade, representar o CMRJ e ganhar competições.

Aprimorar as minhas habilidades, competir campeonatos, ganhar competições e viajar representando o Colégio Militar do Rio de Janeiro (Aluna 2).

Essa declaração está em parte de acordo com os achados de Vieira *et al.* (2021), que encontraram em seu estudo a melhoria no desempenho e a socialização como objetivos da maior parte do grupo pesquisado.

Acerca da questão (8) **Como você está se sentindo como participante da equipe de futsal do CMRJ?**, as respostas apontam que as alunas estavam se sentindo bem, felizes e orgulhosas por estarem participando da equipe de futsal do CMRJ. Além disso, apresentaram como justificativa para esses sentimentos o clima da equipe, o trabalho do professor e a participação na primeira equipe feminina de futsal do colégio.

Feliz, todas as meninas são amigas e o professor é muito legal, ensina de uma forma diferente, as aulas rendem, são muito divertidas (Aluna 8).

Estou me sentindo privilegiada, já que é a primeira equipe de futsal feminino do CMRJ (Aluna 2).

Muito bem e feliz, pois, depois de muito tempo, nós conseguimos construir uma equipe para realizar competições, as meninas da equipe são muito unidas e o professor ajuda muito (Aluna 4).



Sinto que finalmente encontrei o meu lugar no CMRJ e é uma felicidade imensa jogar o que eu amo (Aluna 7).

As respostas a essa questão estão em conformidade com os achados de Silva (2019) e Pereira (2018). Segundo esses autores, existe uma gama de sentimentos envolvidos na participação esportiva: satisfação pessoal, melhora no desempenho, desafio e camaradagem.

No tocante à questão (9) **Quais são as dificuldades que você está enfrentando para participar da equipe de futsal do CMRJ?**, as alunas apresentaram como maior problema apenas um dia de treinamento na semana e a falta de disponibilidade de quadra adequada para treinar.

Apenas um dia de treinamento não é o suficiente para obter um melhor desempenho da equipe (Aluna 7).

Poucos treinos na semana e poucas quadras disponíveis (Aluna 9)

Em referência a dificuldades para a prática de atividades físicas pelas mulheres, um relatório da UNESCO destaca que, garantir igualdade de condições para homens e mulheres na prática de atividades físicas, exige políticas públicas eficazes e a eliminação de preconceitos (UNESCO, 2021). Segundo esse relatório, uma das principais dificuldades enfrentadas é a falta de infraestrutura adequada. Muitas equipes de futsal não têm acesso a quadras de qualidade ou a equipamentos necessários para um treinamento eficaz. Isso pode ser particularmente problemático em regiões onde o investimento em esportes é limitado.

A carência de quadras e espaços adequados para a prática do futsal feminino é um dos maiores problemas enfrentados, o que limita as oportunidades de treino e competição (Silva Filho, 2020).

Com o objetivo de dar oportunidade para as participantes complementarem suas respostas com fatos relevantes, foi redigida a questão (10) **Use o espaço a seguir para escrever sobre qualquer coisa que ache importante sobre sua participação na equipe de futsal do CMRJ.**

Aproveitando esse espaço, algumas atletas enfatizaram a importância de estarem participando da primeira equipe de futsal do CMRJ e mostraram preocupação com a sua continuidade.

Eu acho importante, porque, quanto mais meninas participando, mais chance de “vingar” a equipe nós teremos (Aluna 5).

A Aluna 1 abordou a ajuda para a socialização.

Acho bom, porque me ajuda a me relacionar com as pessoas (Aluna 1).

A Aluna 3 expressou sua opinião sobre a quantidade de dias de treino e chamou a atenção para a importância da oferta de atividades esportivas nas escolas.

Não jogo fora do colégio, pois não tenho onde e nem ninguém para jogar. Sem o colégio, eu não jogo bola, mas acredito que um dia só na semana é pouco para um maravilhoso desenvolvimento (Aluna 3).

No que concerne aos benefícios do futsal na escola, Silva e Pereira (2018) apresentam que, além dos benefícios físicos, o futsal também desempenha um papel crucial no desenvolvimento social dos estudantes. Participar de equipes de futsal permite que os alunos aprendam a trabalhar em grupo, desenvolvam habilidades de comunicação e construam relações interpessoais.

Na mesma linha, Souza (2019) aponta que o futsal escolar promove a cooperação, a empatia e o respeito mútuo entre os alunos.



Com esse enfoque, de acordo com Pereira e Lima (2020), a prática do futsal pode ter um impacto positivo significativo na autoestima e na confiança das alunas. Ao superar desafios e alcançar objetivos no esporte, as estudantes desenvolvem uma percepção positiva de suas habilidades e competências. Esse aumento na autoestima reflete-se em uma melhor performance acadêmica e em uma maior participação em outras atividades escolares.

Considerações finais

Ao finalizar este estudo, conseguimos verificar que a identificação e análise do perfil das estudantes/atletas da primeira equipe feminina de futsal do CMRJ a disputar uma competição entre colégios militares foi importante para o desenvolvimento do trabalho com as alunas e o sucesso da equipe.

A análise realizada não apenas ofereceu *insights* valiosos sobre as necessidades e expectativas das alunas, mas também permitiu a implementação de estratégias mais eficazes para promover a prática do futsal feminino e garantir um ambiente de treinamento mais adequado e estimulante.

A análise dos dados revelou a importância do apoio familiar, da igualdade de oportunidades e da infraestrutura adequada para o desenvolvimento do futsal feminino.

A motivação das estudantes mostrou-se fortemente influenciada pelo prazer de jogar e pelo desejo de promover a participação feminina no esporte.

Além disso, pudemos constatar que a continuidade e o crescimento da equipe de futsal feminino do CMRJ dependem da superação das barreiras estruturais e culturais que ainda persistem.

É importante destacar que, embora as alunas tenham reclamado da estrutura para o treinamento, essa observação não se refere diretamente à qualidade do espaço físico oferecido pelo CMRJ. O problema principal identificado foi a necessidade de realizar todos os treinamentos no turno da tarde, compartilhando o espaço com outras 12 equipes de diferentes modalidades. A disponibilidade de horários restritos ao contraturno escolar, das 13h30 às 15h30, duas vezes por semana, foi apontada como um fator limitante para a prática e o desenvolvimento do futsal feminino.

As respostas das alunas evidenciam claramente a satisfação e o bem-estar que elas experimentam ao participar do futsal em nível de competição. A sensação de pertencimento e o orgulho de representar o CMRJ nas competições são fatores motivadores significativos para as participantes, contribuindo para o crescimento e o engajamento na prática do esporte.

Além disso, a aplicação do questionário revelou uma necessidade importante: as alunas indicaram a demanda por um aumento na frequência dos treinamentos, sugerindo que a prática seja ampliada de um para dois dias na semana. Essa mudança é vista como crucial para o desenvolvimento contínuo e a melhoria da equipe.

A prática do futsal feminino nas escolas traz uma série de impactos positivos que abrangem o desenvolvimento físico, psicológico, social e acadêmico das alunas. Esses benefícios são essenciais para a formação integral das estudantes, proporcionando um ambiente mais inclusivo e equitativo.

Vale destacar que, durante o processo de elaboração deste artigo, a equipe de futsal feminino



do CMRJ estava se preparando para a principal competição do ano envolvendo os colégios militares. A equipe se destacou e conquistou o título de campeã da competição, mostrando um desempenho brilhante, caracterizado pela disciplina e resiliência das alunas diante dos desafios encontrados ao longo da preparação.

Referências

ANDRÉ, Maria. **Futebol e sociedade: Uma Análise Crítica**. Rio de Janeiro: Editora Atleta, 1995.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARLEM, João. **Investimento no futebol feminino: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora Esporte, 2023.

BENTO, T.; VIANNA, L.; CAMPOS, R. **Dificuldades enfrentadas por mulheres no futsal**. Jornalismo ESPM, 2023. Disponível em: <https://www.jornalismoespm.com.br>. Acesso em: 29 jul 2024.

BRASIL. Decreto-Lei n. 3.199, de 14 de abril de 1941. Dispõe sobre a organização e a prática de desportos no Brasil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 8, 16 abr 1941.

CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO. **Primeiros Jogos da Amizade: Início de uma tradição**. Disponível em: <https://www.ccfex.eb.mil.br/ultimas-noticias/1064-primeiros-jogos-da-amizade>. Acesso em: 30 jul 2024.

FERREIRA, A. **O papel da motivação no treinamento esportivo**. Esporte em Foco, 2023. Disponível em: <https://www.esporteemfoco.com.br/papel-da-motivacao-no-treinamento>. Acesso em: 30 jul 2024.

KESTELMAN, T.; BARLEM, C. **Dificuldades enfrentadas por mulheres no futsal**. GE.COM.BR, 2023. Disponível em: <https://www.ge.com.br>. Acesso em: 29 jul 2024.

MARTINS, Ana. **Desafios do futebol feminino no Brasil**. Revista Brasileira de Estudos Esportivos, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 45-60, jan 2020.

PEREIRA, A. L. **Diferenças na idade de início da prática de futebol entre meninos e meninas**. Jornal de Educação Física, v. 14, n. 2, p. 23-37, 2018.

PEREIRA, C. M.; LIMA, R. F. **Questões socioculturais e a participação feminina no futsal**. Estudos Culturais do Esporte, v. 18, n. 4, p. 298-311, 2020.

PEREIRA, J. S. **O empoderamento feminino através do esporte**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 10, n. 4, p. 112-126, 2008.

PEREIRA, R.; LIMA, M. **Impacto do futsal na autoestima e confiança das alunas**. Revista de Psicologia do Esporte, v. 21, n. 1, p. 14-29, 2020.

PITTI, C. **Disparidade de investimento no futebol: Uma análise comparativa**. Revista de Gestão Esportiva, v. 23, n. 4, p. 45-59, 2018.



SALVINI, João; MARCHI JÚNIOR, Carlos. **Aspectos do desenvolvimento esportivo**. Revista Brasileira de Estudos de Esporte, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 210-225, set 2016.

SANTOS, Ana. **A evolução do futsal feminino no Brasil**. Revista de Esportes, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 20-30, jan 2021.

SILVA FILHO, João. **A carência de quadras e espaços adequados para a prática do futsal feminino**. Revista de Esportes, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 45-56, jul 2020.

SILVA, M. L. **Gênero e esporte**: um estudo sobre a idade de início no futebol. Revista de Ciências do Esporte, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 45-52, 2019.

SILVA, Maria T. **O impacto do futebol feminino no Brasil**. Revista Brasileira de Esportes, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 123-130, jul 2015.

SOUZA, D. **A contribuição da atividade física para a saúde e bem-estar**. Revista Brasileira de Saúde e Atividade Física, v. 11, n. 4, p. 103-117, 2020.

SOUZA, L. F. **O futsal escolar e o desenvolvimento de habilidades sociais**. Revista de Educação Física e Esporte Escolar, v. 13, n. 2, p. 75-89, 2019.

UNESCO. **Igualdade de gênero na atividade física e no esporte**: Políticas e práticas. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2021. Disponível em: <https://www.unesco.org/educacao/relatorios/igualdade-genero-atividade-fisica>. Acesso em: 30 jul 2024.

